SESSÕES DO PLENÁRIO

62ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de outubro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º Vice-Presidente)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título de Cidadão Baiano ao empresário Antoine Youssef Tawil, proposta deste deputado Carlos Geilson.

Convido para compor a Mesa, Sr. Lidivaldo Britto, desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia; o Sr. José Trindade, vereador da cidade do Salvador; Sr. Carlos Gantois, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia; Sr. Luiz Fernando Studart, presidente da Associação Comercial da Bahia; Srª Lise Weckerle, diretora da Santa Casa de Misericórdia; Sr. Jorge Khoury, diretor superintendente do Sebrae; o Sr. Honório Pinheiro, presidente da Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas; o Sr. Eduardo Moraes de Castro, presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia e ex-presidente da Associação Comercial; Sr. Reginaldo Rossi, presidente do CIEB (Centro das Indústrias do Estado da Bahia); o Sr. Kelsor Fernandes, vice-presidente da Federação do Comércio do Estado da Bahia. (Palmas.)

Solicito ao Cerimonial da Casa que conduza a este recinto o empresário homenageado, Antoine Youssef Tawil. (Palmas.)

(O homenageado é conduzido ao Plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Vamos aproveitar e continuar de pé para ouvirmos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Como proponente da sessão, usarei a tribuna para falar do nosso homenageado.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Boa tarde, senhores, boa tarde, senhoras. Quero saudar o nosso desembargador Lidivaldo Brito; o vereador da cidade de Salvador, José Trindade; o Sr. Vice-Presidente da Federação das Indústrias, Carlos Gantois; o Sr. Presidente da Associação Comercial da Bahia, Luís Fernando Studart; a Srª Diretora da Santa Casa da Misericórdia, Lise Weckerle; o Sr. Diretor Superintendente do Sebrae-BA, Jorge Khoury; o Sr. Presidente da Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas, Honório Pinheiro; o Sr. Presidente do Instituto Geográfico

Histórico da Bahia e ex-presidente da Associação Comercial, Eduardo Morais de Castro; o Sr. Vice-Presidente da Federação do Comércio do Estado da Bahia, Kelsor Fernandes; e o nosso homenageado desta sessão especial, presidente da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Estado da Bahia (FCDL-BA), Antoine Youssef Tawil.

(Lê) "Minhas senhoras e meus senhores, dizem os estudiosos do fenômeno da migração que o migrante convive, eternamente, com a seguinte situação: deixa de pertencer à terra da qual emigrou, mas nunca chega a pertencer, realmente, à terra para a qual imigrou.

Tal situação, no entanto, não se aplica a Antoine Youssef Tawil.

Não é verdade que ele deixou de pertencer ao seu Líbano natal, pois, ainda, preserva, em sua formação, aspectos culturais da sua ascendência, como também da Inglaterra, onde estudou, e dos Estados Unidos e de outros países onde trabalhou.

É igualmente falsa a ideia de que Tawil não tem um efetivo e real sentimento de pertencimento à Bahia, terra que escolheu para viver, trabalhar e criar os filhos. Tawil é, hoje, plenamente, integrado à sociedade e à cultura baianas.

E uma clara mostra desta integração está aqui neste plenário, pois o mesmo está lotado de representantes dos mais diversos extratos sociais da Bahia que vieram prestigiar e honrar, com suas presenças e seus testemunhos, a entrega oficial, pela Assembleia Legislativa da Bahia, do Título de Cidadão Baiano a Antoine Youssef Tawil.

Não que Antoine Tawil já não fosse baiano, de certa forma. Ele deu o primeiro passo para isso ao escolher a Bahia para viver. E foi abaianando-se gradativamente, integrando-se à sociedade local e assumindo hábitos, incorporando modos, e adquirindo saberes e quereres que configuram aquilo que os acadêmicos chamam de valores da baianidade e que nós outros simplificamos a dizer que é, apenas, um jeito de ser, nem melhor, nem pior que outros, apenas um jeito diferente.

É como observa Dorival Caymmi, ele próprio um dos baianos mais baianos dessa terra através da canção que diz que quem vai ao Bonfim nunca mais quer voltar:

Tudo, tudo na Bahia

Faz a gente querer bem

A Bahia tem um jeito,

Que nenhuma terra tem!

Antoine Tawil deixou o seu Líbano natal, formou-se em administração na Inglaterra e trabalhou nos Estados Unidos e em outros países como executivo de uma empresa multinacional americana, antes de fixar-se na Bahia, como executivo do Banco Econômico, e de onde nunca mais sairia, pois aqui encontrou um jeito que nenhuma outra terra tem.

Aqui na Bahia, mais tarde, Tawil viria a dedicar-se ao comércio, seguindo o exemplo daqueles seus patrícios, os primeiros que migraram para o Brasil, em meados do século XIX, e ajudaram a construir este nosso País percorrendo, como mascates, os mais recônditos pontos do interior e depois abrindo lojas de varejo pelo Brasil afora - retomando em terras brasileiras a tradição comercial dos fenícios, um dos povos formadores do Líbano, que se destacaram como comerciantes e navegadores desde a Antiguidade.

Empresário do comércio bem-sucedido, proprietário de uma prestigiada cadeia de lojas em shopping centers da capital baiana – e também do Recife –, Antoine Tawil acaba envolvendo-se com o movimento lojista e em 2004 se torna diretor da Câmara de Dirigentes Lojistas de Salvador, entidade que viria a presidir por dois mandatos, depois de ser seu diretor financeiro e seu diretor administrativo.

Liderança lojista querida e respeitada por seus pares, hoje ele é presidente da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas da Bahia e vice-presidente da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas. É também conselheiro do Sebrae Bahia, membro do Conselho Fiscal do SPC Brasil, presidente do Fórum Empresarial da Bahia, definidor da Santa Casa de Misericórdia da Bahia e cônsul honorário da Inglaterra e da Grã-Bretanha, entre outros postos, todos ligados a entidades comprometidas com o desenvolvimento econômico e social do nosso Estado.

Estas são algumas credenciais de Antoine Youssef Tawil, nascido no Líbano, criado no mundo e hoje, por direito e força de lei, cidadão baiano.

Baiano de fato, como o foram o artista plástico argentino Carybé, o fotógrafo e etnólogo francês Pierre Verger, o músico e compositor suíço Walter Smetak, o empresário basco Pedro Irujo e tantos outros que escolheram voluntariamente a Bahia para viver e ser feliz. E a ela se entregaram com amor, respeito e dedicação.

E agora baiano por força de lei, aprovada por unanimidade, por esta Assembleia Legislativa e da qual este deputado foi apenas um mero e modesto propositor.

Meus parabéns, Antoine Youssef Tawil! Que os orixás e todos os santos desta nossa Bahia do São Salvador sigam te protegendo! Baiano que és, de fato, e agora de direito. Axé, meu conterrâneo!!!”

(Palmas, muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Tem aqui uma homenagem de um conterrâneo de Antoine (Tony), que pediu que fizéssemos a leitura:

(Lê): *“19 de outubro de 2017, por Jorge Hage, ex-ministro-chefe da CGU, ex-deputado estadual, ex-deputado federal Constituinte e ex-prefeito de Salvador.”*

Sr. Presidente desta sessão especial da Assembleia Legislativa da Bahia, Sr. Deputado proponente deste honroso título, demais integrantes ilustres da Mesa, demais autoridades presentes ou representadas.

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

"É com imensa satisfação que dirijo estas breves palavras aos aqui presentes, embora lamentando que razões imperativas de natureza pessoal e familiar me hajam impedido de aqui estar pessoalmente junto aos senhores.

A minha satisfação é potencializada porque ela decorre de algumas circunstâncias especiais.

Primeiro, porque, como baiano, me sinto feliz em receber a pessoa especial que é Antoine Tawil (ou Tony, como prefiro) agora como meu conterrâneo.

Segundo, porque Tony, mais do que meu primo, é para mim como um irmão, o irmão que não tive. E que somente vim a conhecer depois de adulto.

Sim, porque ele veio do longínquo Líbano, na década de 1980, trazendo na bagagem de sua personalidade singular, todas as características de afeto, sensibilidade e profunda valorização dos laços familiares, de um lado, e, de outro, a energia, o discernimento, a firmeza e a capacidade de resistência do bravo povo libanês, que, há séculos luta contra toda sorte de invasores e de ameaças, e se mantém íntegro e fiel aos seus valores e à sua fé, na firme defesa do seu pequenino mas encantador território, entre o mar mediterrâneo e as montanhas dos seculares cedros.

De lá também vieram os meus pais, como tantos outros milhares de libaneses, que hoje constituem, no Brasil, uma das maiores concentrações de libaneses e descendentes existente no mundo. São entre 7 e 10 milhões, segundo o Itamaraty. Portanto, mais que o dobro da população total do Líbano.

Pois bem, Tony – como todos nós o conhecemos – chegou ao Brasil nos anos 80, com pouco mais de 30 anos de idade, já trazendo, além da formação acadêmica de nada menos que Oxford, na Inglaterra, uma vasta experiência em empresa multinacional na Arábia Saudita.

Aqui, naturalizou-se brasileiro, casou-se, constituiu família, e, em pouco tempo, se destacou pela competência empresarial e por suas incomuns qualidades de líder.

Assim, tornou-se presidente do CDL e, a partir daí, assumiu outras funções na área empresarial, não apenas baiana, mas regional, e agora mais recentemente assumiu funções representativas do Reino Unido em nosso País.

Naturalmente que, com essas qualidades, acabaria sendo - e de fato foi - sondado e insistentemente convidado a filiar-se a algum partido político, para concorrer a cargos eletivos.

Recusou-se, por entender não ser este o seu caminho. Mas continuou e continuará contribuindo, certamente, com ações de interesse público, a seu modo, em sua esfera de atuação.

Hoje é, portanto, para todos nós, um dia muito especial, em que recebemos, com muita honra, este exemplar cidadão libanês, brasileiro, já também soteropolitano, e, agora, baiano, que é Antoine Tawil.

Por outro lado, Tony, lembre-se sempre que ser baiano é muito mais que um simples dado oficial a constar do documento de identidade. Ser baiano é um privilégio que Deus dá a alguns. E nós, homens, ousamos estender a outros mais, quando neles reconhecemos qualidades e méritos muito especiais.

Você é um destes, que bem merecem esse privilégio. ”

Obrigado a todos. Jorge Hage, ex-prefeito de Salvador, ex-ministro, deputado estadual, deputado constituinte, que mandou essa homenagem para o nosso querido Tony Tawil. (Palmas)

Depois dessa homenagem, neste momento, convido a esposa do homenageado, Srª Kátia, e seus filhos, Lara e Joseph, para, em nome do Poder Legislativo, fazermos a entrega do Título de Cidadão Baiano ao nosso homenageado. (Palmas)

(Entrega do Título ao homenageado.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Agora, de fato e de direito cidadão baiano, tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo Antoine Youssef Tawil. (Palmas)

O Sr. ANTOINE YOUSSEF TAWIL:- (Lê) Boa tarde a todos.

Não seria nada demais eu agradecer a presença de cada um dos senhores, mas para abreviar vou direto, desculpem, ler o meu discurso: (Lê) “É com muita alegria que venho a esta importante casa legislativa no dia de hoje para uma ocasião tão especial para mim.

Recebo, com muita honra, o título que esta Casa tem a generosidade de me oferecer, que me comove pela forte simbologia que possui.

Agradeço, de coração, ao deputado Carlos Geilson, que fez a proposta, e estendo meu agradecimento ao presidente da Casa, deputado Angelo Coronel, que com seus pares acolheu a iniciativa.

Meu muito obrigado, deputado Carlos Geilson.

Esta é daquelas ocasiões únicas, que fazem a gente voltar a vida inteira, como um filme, até chegar ao momento presente.

São muitas memórias e caminhos para chegar aqui neste lugar do mundo, onde hoje vivo bem e feliz com minha família.

Não gostaria de estar em outro lugar. Fiz essa escolha lá atrás; escolhi esta terra para viver.

E essa escolha só me deu alegria e motivos para querer vê-la bem, próspera, com seu povo, agora meu povo também.

Eu venho de muito longe, do oriente médio, do Líbano, terra de antigas civilizações, os Fenícios, que inventaram o alfabeto, os primeiros navegantes e comerciantes.

O Libano é citado 70 vezes na Bíblia. Jesus Cristo levou a Palavra para as cidades de Tiro e Sidon. E na cidade Libanesa de Canã fez o seu primeiro milagre, transformando a água em vinho.

Eu nasci em Homsieh, um pequeno vilarejo no sul do Líbano, de 43 casas e uma igrejinha.

Depois de formado e por causa da guerra civil, fui trabalhar na Arábia Saudita. Tinha 22 anos nessa época.

Lá vivi por 11 anos.

Como era estrangeiro na Arábia Saudita, não tinha o direito de comprar uma casa, abrir meu negócio, praticar minha religião católica ou me expressar com liberdade.

Não tinha o direito a nada, ser cidadão nem sonhar.

Cheguei ao Brasil e toquei o solo brasileiro pela primeira vez no dia 7 de setembro de 1982.

Uma data importante para os brasileiros, marco da sua independência. E passou a ser importante para mim, um marco de um recomeço de vida.

Chegando na Bahia, e em Salvador, encontrei um ambiente bem oposto ao que vivi no meu país e na Arábia Saudita.

Aqui se respirava liberdade, havia um ambiente de diferentes credos e religiões, diversas culturas e comunidades viviam e vivem em comunhão.

As pessoas podiam se expressar, trabalhar, abrir um negócio, prosperar. Para mim foi como encontrar o Paraíso.

A Bahia me recebeu de braços abertos.

Fui acolhido pelas pessoas em Salvador, cidade encantadora na qual se podia viver e trabalhar, conheci a mulher com quem eu dividiria o resto de minha vida, a minha prima Katia Tawil, dentista de profissão, mas hoje sem ela seria impossível administrar as nossas lojas.

Tivemos dois filhos baianos, hoje dois doutores. Joseph, advogado, e Lara, médica.

Não consigo me sentir diferente deles. No meu coração, eu era também um baiano nato. Por isso, esse título que recebo hoje, deputado Carlos Geilson, tem um significado muito especial para mim.

Desde que cheguei no Brasil, tenho tido a oportunidade de desenvolver atividades, me dediquei ao comércio varejista, me tornando empresário do segmento.

Essa trajetória foi engrandecida com a minha participação em diferentes fóruns, associações e corporações de classe, tão importantes para a defesa do segmento empresarial.

Uma das primeiras dessas instituições, que até hoje estou vinculado, presidente Fidel, é a CDL Salvador, onde o senhor foi o maior culpado, onde estive presidente por dois mandatos.

A instituição me abriu as portas para o associativismo e me permitiu uma atuação muito maior, mais profunda. Me fez conhecer o funcionamento das instituições públicas e privadas, cuja ação interfere no desempenho do varejo e da economia como um todo.

No meio do caminho, aceitei o desafio de presidir a Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas da Bahia, outra instituição símbolo da atuação das lideranças do varejo em nosso Estado.

Estamos presentes em 150 municípios, tive a alegria e a honra de conhecer a sua maioria.

Inauguramos CDLs nas regiões mais diversas do nosso estado, a exemplo de Santa Brígida, no Norte; Nordestina, na região do sisal; Licinho de Almeida, no Sudoeste; Nova Fátima, no semiárido, e Luiz Eduardo Magalhaes, no Oeste baiano.

Nosso trabalho é de apoiar e incentivar lojistas de todas as regiões da Bahia, alguns bem pequenos e que contam com nosso trabalho como um importante apoio para sua atuação.

Porque, senhoras e senhores, não é fácil sobreviver como empresário.

Na sequência, essas duas experiências como liderança empresarial, nos abriu outras portas. Hoje estamos à frente do Fórum Empresarial da Bahia, uma entidade que congrega trinta associações de classe das mais representativas dos setores produtivos do nosso Estado, incluindo a indústria, a agricultura, o comércio e serviços.

Também estamos representando a Bahia na Confederação Nacional de

Aproveito para saudar e agradecer pela presença do presidente da CNDL, meu amigo Honório Pinheiro, aqui presente. Aproveito para agradecer pela sua presença e a presença da sua esposa, Carla, que vieram da terra deles, do Ceará, para nos prestigiar. Muito obrigado por nos prestigiar.

Vou chegando ao fim da minha fala. Quero pedir às senhoras e senhores deputados representantes da nossa população que continuem firmes no trabalho de interceder para melhorar a vida dos baianos. Que fortaleçam o diálogo e a parceria com os órgãos representativos de todas as camadas da sociedade. Precisamos muito dos poderes públicos em suas mais diferentes esferas, trabalhando para avançar com o País.

Estamos num momento oportuno de fazer mudanças, de transformar o País, de devolver a esperança ao povo.

Existe muito descrédito nas pessoas, mas a sociedade sabe identificar quando vê boas práticas, bons governantes, bons políticos, bons homens públicos.

Podemos fazer muito para retirar obstáculos ao nosso crescimento e desenvolvimento. Aqui, na Bahia, podemos fazer muita coisa.

Quero dizer que o segmento do varejo está aberto para intensificar o trabalho conjunto pelo bem comum. Contem com a gente.

No fim, todos queremos a mesma coisa: uma Bahia mais forte, mais desenvolvida, com suas potencialidades bem exploradas, e, principalmente, atenção ao seu povo.

E agora, como bom baiano que estou me tornando, cito meu conterrâneo João Gilberto:

'Eu sou amante da gostosa Bahia,

Porém para saber seu segredo,

Serei baiano também'.

Meu muito obrigado, axé. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Quero registrar, com muito prazer, as presenças do ex-prefeito de Salvador, do ex-conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, do ex-deputado federal Manoel Castro, registrar a presença do amigo e empresário Júlio Rego, torcedor apaixonado do Vitória, do empresário Edson Piaggio, investidor na minha querida Feira de Santana.

Neste momento, depois dessa emoção, com o coração do Antoine batendo, agora baiano, mais baiano do que nunca, ouviremos o nosso hino, o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia)...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Dentre os presentes, quero destacar também o empresário e ex-prefeito de Ipiaú, José Mendonça, Seu Zé Mendonça. Obrigado pela presença aqui no Plenário. Agradeço também uma parte da nossa assessoria, que se faz presente.

O homenageado receberá os cumprimentos no saguão do plenário, onde será oferecido um coquetel.

Encerro, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradecendo as presenças das autoridades civis, dos amigos, das senhoras e dos senhores, da imprensa.

Uma sessão muito gostosa de presidir, com todo prazer. Valeu estar aqui, valeu a homenagem. Encerrada a sessão, vamos confraternizar no coquetel oferecido pelo nosso mais novo baiano.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.
Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php. Acesse e leia-as na íntegra.